Acervo ISA



**Pela extensão ainda pouco habitada,
pela biodiversidade,
por ser o maior banco genético do mundo,
pelo grande reservatório de água doce,
pelos minérios,
pelas florestas,
pelas áreas férteis,
pelas essências nobres,
pelo tremendo potencial energético.**

A Amazônia é alvo de muita cobiça!
O mais rico território do mundo
corre muito perigo!

**Está nas mãos dos brasileiros a sua defesa.
Há uma orquestração mundial para
internacionalizá-la e tomá-la.
O que a natureza nos ofertou, a história,
a posse e o direito nos asseguram,
Não pode ser usurpado.
Conheça o Império das Águas.
Defenda-o!**



ISBN 85-900902-4-8
9 788590 090243



Rui Nogueira
Roberto Gama e Silva • J. W. Bautista Vidal

Acervo ISA


Rui Nogueira


Roberto Gama e Silva


Bautista Vidal

Apresentação

Infelizmente, nos dias atuais, os meios de comunicação de uma maneira geral, não abordam, com a freqüência que deveriam, assuntos importantes e fundamentais para a nacionalidade.

Amazônia é um tema que deveria estar em permanente discussão, pelo que representa para o Brasil em extensão territorial e riquezas naturais.

Os autores, um médico (Rui), um militar (Gama e Silva) e um físico (Bautista), com a participação do ilustrador (Juarez), procuram trazer, pelo menos à discussão, os tópicos fundamentais sobre a Amazônia. É impressionante a riqueza da região e incríveis as artimanhas e estratégias usadas pelos ambiciosos que a cobiçam.

Alerta, jovens! Temos o dever sagrado de defender, conservar e desenvolver para os nossos filhos, a qualquer custo, a nossa AMAZÔNIA que recebemos por árduo sacrifício dos nossos ancestrais.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
data ___/___/___
cod. 10D00455



Nação do Sol



Rui Nogueira
Roberto Gama e Silva
J. W. Bautista Vidal

Acervo ISA

Direitos autorais 2000 de Rui Nogueira, Roberto Gama e Silva e JW Bautista Vidal.

1ª edição: Abril de 2000
2ª edição: Julho de 2000
Edição especial: setembro de 2000

Revisão:
Rui Alencar Nogueira

Ilustrações:
Concepção: Rui Nogueira
Desenhos: Juarez Leite

Capa:
Juarez Leite

Projeto Gráfico:
Rui Nogueira e Samuel Tabosa de Castro

Editoração e Arte-final:
Samuel Tabosa de Castro

Impressão e acabamento:
Gráficas Brasileiras (SP)

Desenho Nação do Sol - Marca registrada autorizada

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização dos autores.

Autorizações e pedidos:
Caixa Postal nº 08862. AC - SH Sul - BSB - DF

Ficha Catalográfica

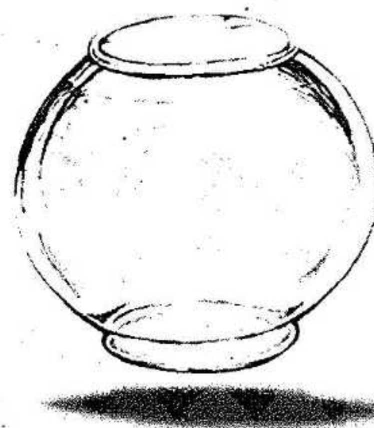
N852I Nogueira, Rui
Amazônia Império das Águas / Rui Nogueira ; Roberto Gama e Silva ; J. W. Bautista Vidal. — Brasília : Lid, 2000.
32 p. il. color.

ISBN: 85-900902-4-8

1. Amazônia, internacionalização. 2. Biodiversidade, Amazônia. 3. Água doce. Amazônia. 4. Recursos minerais, Amazônia. I. Silva, Roberto Gama e. II. Vidal, J. W. Bautista. III. Título.

ÁGUA

Não existe vida sem água.



Representa dois terços da superfície da terra. Os oceanos são imensos! 97,14% das águas do planeta são salgadas!!!

O Brasil é possuidor da maior quantidade de água doce: 21%



Acervo ISA

Plantas! Matas! Florestas!

A existência de vegetais está intimamente correlacionada com água e sol: Amazônia.



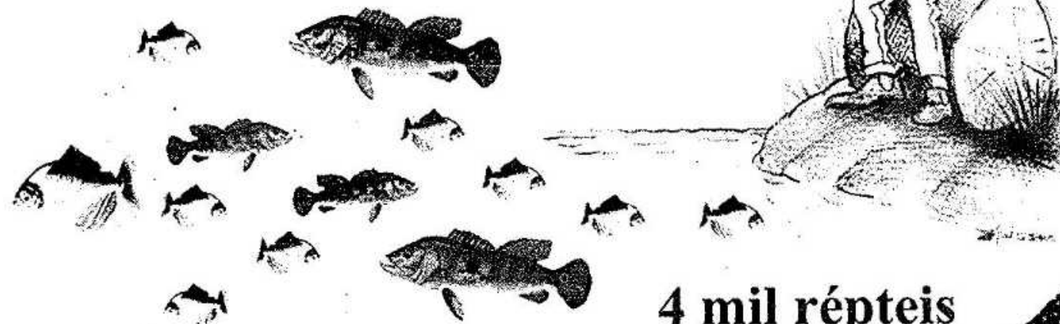


Isto é a Amazônia!
Muito sol.
Um mundaréu de água e plantas!
Vida vegetal e animal!

Um hectare de "terra firme" encerra, em média, 300 espécies com diâmetros de caule iguais ou maiores do que cinco centímetros.

Somente em um hectare na Amazônia há mais espécies vegetais do que em todas as florestas temperadas do Hemisfério Norte.

Aqui há mais de quatro mil espécies de peixes!



4 mil répteis







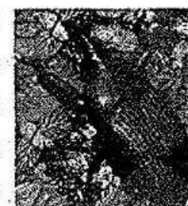
Aves, 6 mil



Mamíferos são mais de mil espécies.



2,5 milhões de espécies de artrópodes e insetos (há quem fale em 10 milhões)



Não há como contar as formas mais primitivas de vida – fungos bactérias, líquens, musgos, vírus. É impossível calcular quantas são!!!

Acervo ISA





Que sensacional!

Veja uma lagarta e uma borboleta. Tão diferentes nas aparências, beleza e forma física, mas um mesmo ser!

O nosso pensar se encanta com o simples e o maravilhoso espetáculo da natureza. **Tudo isso vive**!

Tantas formas de vida completamente diferentes, mas todas surgem e se formam a partir dos mesmos elementos:

Carbono	Hidrogênio	Oxigênio	Nitrogênio
C	H	O	N

Eles estão no gás carbônico, na água, no ar, em infinitas combinações; nos vegetais, no belo corpo de uma mulher, nas penas do pássaro, no músculo do felino, nas asas do inseto, na minhoca, nas bactérias, em você, leitor.

Cada ser vivo possui uma matriz. A partir dela, é determinado como esses elementos se combinarão para formar as suas proteínas características.

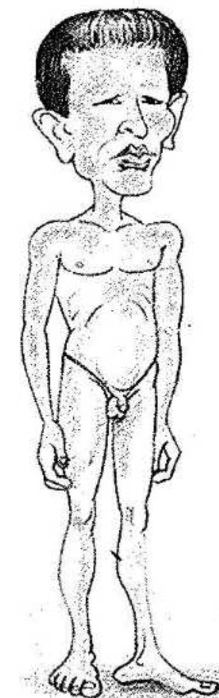
Seus elementos básicos são os genes.

Pois a Amazônia, na sua evolução de muitos milênios, experimentou períodos secos que a transformaram em cerrado gigante, apenas equipado com pequenos refúgios florestais, crescendo ou diminuindo de acordo com as condições do ambiente (períodos glaciais e interglaciais).

Isso criou uma situação própria (única no mundo), para a interação das várias estruturas orgânicas da vida, **estabelecendo simbioses, mutações e entrelaçamentos bioquímicos**.

Amazônia: o gigantesco banco genético do planeta Terra.

Espanhóis, chefiados por Orellana, partiram de Quito e chegaram a Belém (1539 a 1541). Raposo Tavares e Pedro Teixeira circularam por toda a Amazônia.



Todos que buscavam a Amazônia vinham atrás da lenda do El-dorado, índio tão rico que se cobria diariamente com pó de ouro.



Os Bandeirantes não se contentavam com as pepitas achadas nos rios. Sempre sonhavam com a "mãe do ouro", local do depósito primário do metal.

Na província mineral de Carajás há um depósito desse tipo, descoberto pela Companhia Vale do Rio Doce.

No Amapá, vizinhança da Serra do Navio, recentemente descobriu-se outro depósito primário de ouro.

Já no granito de Mapuera, a leste do Rio Negro, encontra-se o maior depósito primário de cassiterita – minério de estanho.

Amazônia: é a realidade da lenda da mãe do ouro.

Acervo ISA



Aqui, nesta região, existe o maior depósito de nióbio do mundo! Suplantou Araxá (MG) e Catalão (GO).



Junto, é encontrado o tântalo, e, se você quiser fazer adubos (fertilizantes), a Amazônia dispõe de gigantescas jazidas de sais de potássio (carnalita e silvinita).

Na Amazônia os adubos potássicos e fosfáticos podem ser obtidos à vontade!

Temos, ainda, minerais radioativos como o tório.

A bauxita refratária só existe em quatro lugares do mundo: na China, nas Guianas, no Suriname e no Brasil.

A do Brasil está na Amazônia!

Há evidências da existência na Amazônia de seis províncias minerais das mesmas dimensões de Carajás, a maior do mundo.

As florestas do trópico úmido são ambientes propícios ao florescimento de madeiras de lei de alto valor.

São madeiras duras, resistentes, utilíssimas na construção civil e movelaria. Nas regiões temperadas, predominam madeiras moles.



Menino! Esta árvore eu não consigo abraçar!

Enquanto os respectivos estoques das florestas tropicais da Ásia e da África estão próximo ao esgotamento, em 3,3 milhões de quilômetros quadrados da "Hiléia brasileira", inventariaram-se **40 bilhões de metros cúbicos da melhor madeira!**

O valor dessas madeiras está estimado em cerca de um trilhão de dólares, mantendo-se perene, caso a floresta seja manejada racionalmente.

É incrível, mas o chiclete, tão usado por aí, tem a sua goma obtida a partir do caroço da sorva, a jaboticaba verde do Alto Rio Negro!

A par dessa riqueza quase incalculável, a Hiléia contém espécies que produzem alimentos; outras que fornecem líquidos viscosos, como o látex; muitas outras cujas cascas, sementes, raízes, frutos, folhas são usadas para fins medicinais ou para a indústria de cosméticos e perfumes; muitas outras produtoras de fibras do tipo vime etc.



Que beleza! Nós somos quem mais conservou florestas no mundo.

Acervo ISA

O Brasil é um país muito rico!

Sempre ouvimos isso.

Até aqui, só falamos da Amazônia e tudo fica em termos grandiosos: **"maior depósito de água doce", "um delírio mineral", "terra das madeiras de lei", "biodiversidade extraordinária", "gigantesco banco genético do mundo", "terra das essências nobres."**





Temos uma grande extensão territorial e um povo que é uma "raça cósmica", sensacional mistura de todas.

Mas, temos uma vida boa, em geral?

Diga lá!

Diga lá! Ho! Ho!

Queremos que o povo deste país viva bem.

O que é preciso?

1. Conhecimento (saber)





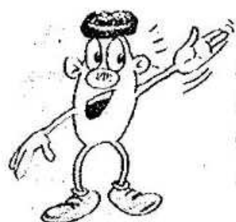
Sei que árvore é esta!

2. Tecnologia (saber fazer)



Sei o que fazer com ela.

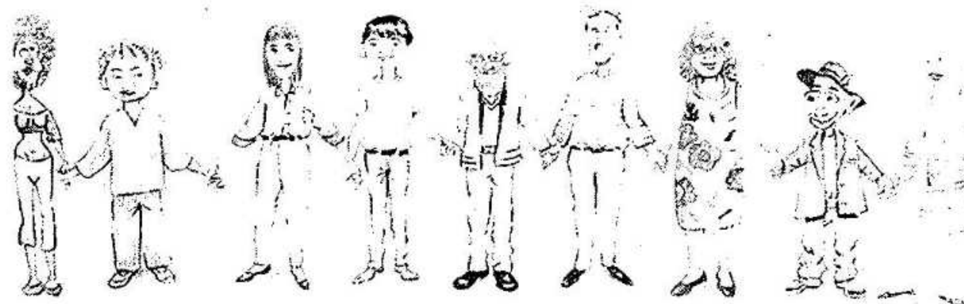
3. Recursos naturais (produtos da natureza animal, vegetal e mineral). Olha aí a Amazônia! No presente, gás e petróleo. No futuro, soberbo potencial em biomassa. Paraíso dos recursos naturais.



4. Água
Minha nossa! Olha outra vez a Amazônia.



5. Energia
Olha outra vez a Amazônia! Maior potencial hidrelétrico do mundo ainda não explorado. Depósito gigante de nióbio. Maior patrimônio de biomassa.



Brasileiros da raça cósmica!

Queremos o nosso Brasil como um lugar bom de se viver, sempre com muita alegria.

Os brasileiros têm que se identificar com a sua natureza e assumir a sua riqueza para alcançar o esplendor.



Pois eu quero, antes de mais nada, saber como alcançar esses nobres objetivos.

Mas quero, num pensamento vindo da cabeça erguida de patriota, de um verdadeiro brasileiro.

Que significa isso? Conhecer bem, utilizar os dos magníficos recursos disponíveis, em benefício dos indivíduos, da comunidade, do povo e da nação, de uma forma contínua. Ninguém tem isso!



Então, minério é fundamental?

Lógico! É um recurso não-renovável disponível na natureza.

Tudo, absolutamente tudo, de que o homem necessita e usa vem dos MINERAIS e VEGETAIS (da fotossíntese).

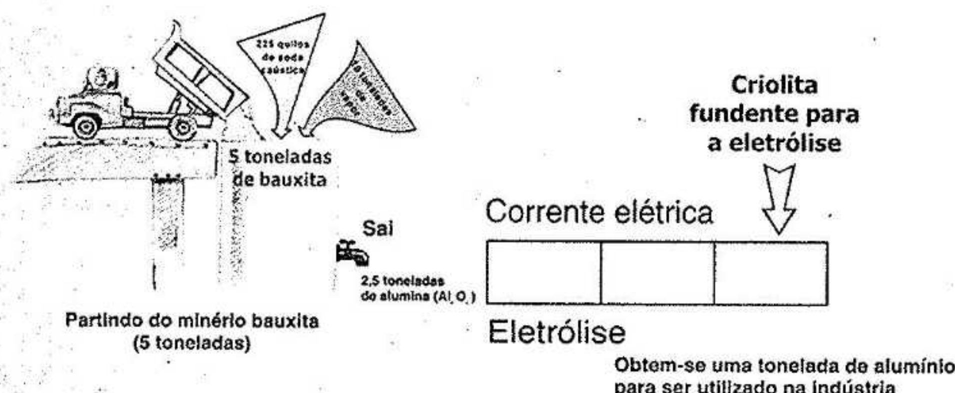
Comigo é no concreto! No positivo!

Quero saber da relação entre os minérios e as coisas que usamos.

Meu caro leitor! Vejamos a seqüência para produzir um objeto de alumínio, sempre a partir da natureza.

Tenho de "saber": na Amazônia está o terceiro maior depósito de bauxita do mundo. Esse é o minério do alumínio.

Tenho de "saber fazer": transformar o minério encontrado na natureza em matéria-prima para as fábricas de objetos do uso diário. Veja o exemplo do alumínio.





Pôxa! É mesmo assim.

Tenho de saber, saber fazer e poder fazer.

Preciso do minério (riqueza natural).

Preciso de energia – sem a corrente elétrica não sai alumínio.

E observe só!

Vendendo-se para o exterior a bauxita minério, só haverá emprego na extração e transporte.

Se transformá-la em alumínio, quantos empregos mais teremos?

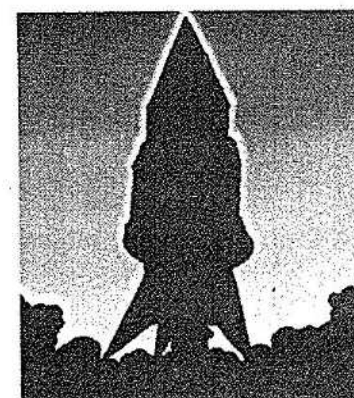
Gostei!

Mas, vamos ver mais uns dois exemplos de minérios com aplicação na fabricação de objetos conhecidos.

As estátuas são feitas de **bronze**, que é uma mistura, em altas temperaturas, de cobre e estanho produzindo um produto moldável e pouco sujeito à corrosão e muito utilizado para fazer estátuas, bustos e muitos outros usos.

Olha aí! Temos estanho na Amazônia (cassiterita).

Foguetes, turbinas de avião, indústria aeroespacia, reatores nucleares



exigem aços especiais de alta resistência aos choques, refratários e resistentes à corrosão.

Aqui entram o **Nióbio**, o **Titânio**, o **Tântalo**, companheiros ideais nas superligas e nos aços especiais.

Nossa! Como minério é importante e fundamental!

É tão importante que, nos Estados Unidos, há um órgão governamental só para cuidar dos estoques dos minerais fundamentais para as suas indústrias, principalmente aqueles não encontrados no seu território, como o manganês, o nióbio, o tântalo, o titânio, entre muitos outros.

Pela extensão ainda pouco habitada,
pela biodiversidade,
por ser o maior banco genético do mundo,
pelo grande reservatório de água doce,
pelos minérios,
pelas florestas,
pelas áreas férteis,
pelas essências nobres,
pelo tremendo potencial energético.

A Amazônia é alvo de muita cobiça!

Acervo ISA

A Amazônia é alvo de muita cobiça.

Para controlá-la, os países hegemônicos usam organizações por eles financiadas (ONGs), meios de comunicação nacionais e mundiais e desenvolvem uma série de mitos, que estão entrando na cabeça de autoridades, de brasileiros comuns e até na mente dos jovens para diminuir a resistência à ocupação e à internacionalização do Brasil.

A Região Amazônica já padeceu período em que praticamente era uma colônia estrangeira, havia dominação econômica absoluta.

Em Belém eram a "Port of Pará" e a "Light and Power".

"Manaus Tramways and Light Co", "Manaus Harbour", "Water and Sewage" em Manaus.

Comunicação telegráfica era pela "Western Union".

A "Amazon River Steamship Company" ocupava-se, com exclusividade, da navegação fluvial. A "Booth Line", inglesa, fazia longo curso com os navios "Hilary" e "Hildebrand", que abasteciam Manaus, impondo o hábito do consumo de produtos importados europeus.

Quer sardinha portuguesa? Patê francês? Água Perrier?





Obrigado, prefiro tucunaré na brasa e guaraná "Andrade"

Quem domina a economia conquista o País!

Quem valoriza o que é nacional defende o Brasil.

Até os rios, onde se fazia a coleta do látex para obter a borracha, estavam divididos entre firmas estrangeiras.

Os dois únicos bancos de Manaus eram um inglês e outro português.

Tudo isso foi nacionalizado pelo presidente Getúlio Vargas na época da II Guerra Mundial.



Para impedir a nova colonização, que está em andamento, de maneira sistemática, organizada e mais perigosa porque está buscando atingir a mente dos brasileiros, temos de:



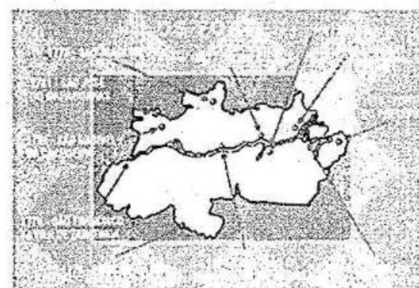
Assumir a região

Ocupando e vigiando as áreas fronteiriças e todo o seu território. Impedindo a ocupação econômica e territorial.

Fazendo cumprir as leis da propriedade e direitos ao subsolo exclusivamente para brasileiros.

Desmitificando, conscientizando a população quanto às distorções e inverdades divulgadas sobre a Amazônia.

Derrubando falsos conceitos.



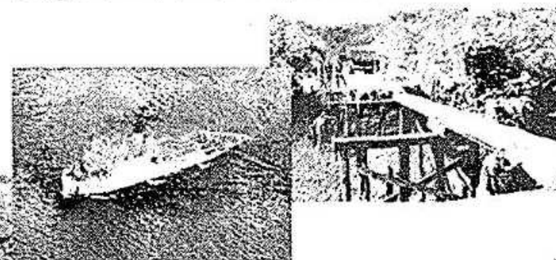
Assumir é fazer como os portugueses na época de colônia, controlando toda a área a partir dos fortes distribuídos em pontos estratégicos, garantindo o direito de posse amazônidas.

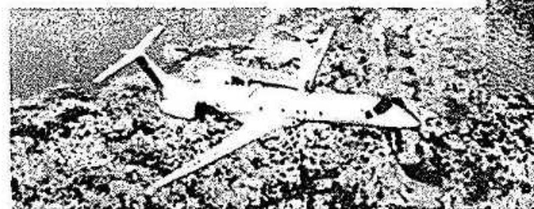
(Fortes são organizações militares dotados de efetivos, armamento e instrumentos de defesa da área).

Assumir é apoiar e incentivar o papel das Forças Armadas.

O Exército na fronteira e no apoio aos brasileiros lá assentados.

A Aeronáutica no controle do espaço aéreo, transporte e assistência às populações isoladas.





A Marinha controlando as vias fluviais e prestando assistência aos moradores ribeirinhos.

Na Amazônia, as Forças Armadas sempre tiveram papel relevante.

Acervo ISA



Para acabar com a auto-estima dos brasileiros, afastar sua preocupação pela Amazônia e criar condições na opinião pública brasileira e mundial para um processo de internacionalização e/ou ocupação da região, a tática mais utilizada tem sido a de criar **mitos** e **conceitos falsos**.

Mito: Amazônia pulmão do mundo.

A Amazônia seria o pulmão do mundo porque forneceria o seu oxigênio. Este sairia das florestas.

Origem do oxigênio

O oxigênio do ar foi produzido pelos sucessivos organismos que povoaram a superfície do planeta, antecedendo de muito o atual império da espécie humana.

Origem da vida

Maravilhoso instante, há bilhões de anos, quando uma microscópica alga conseguiu captar energia do sol, retirar gás carbônico do ar para juntá-lo à água absorvida, formando carboidratos, substâncias orgânicas, açúcares, óleos, amidos e celulose – a estrutura do ser vivo vegetal.

Equilíbrio do oxigênio e gás carbônico

O gás carbônico que se acumula na atmosfera de modo natural é retirado pelos mares e oceanos. As reações do dióxido de carbono com a água formam, inicialmente, bicarbonatos e depois carbonatos de cálcio, que se precipitam nas profundidades marinhas.

Nas florestas em equilíbrio, como a Amazônica, há produção de oxigênio, mas, à noite, a respiração das plantas consome oxigênio. O que é produzido durante o dia é consumido durante a noite, mantendo-se o equilíbrio.





Mito: Queimadas depredando a Amazônia e poluindo o meio ambiente.

Os "cupins humanos" no ciclo do açúcar e do café reduziram a Mata Atlântica de mais de um milhão de quilômetros quadrados para 90 mil.

Ao abrir espaços para criação de gado e plantações de soja, os cupins humanos reduziram quase dois milhões de quilômetros quadrados de cerrado a mais ou menos à metade.

Tudo isso para implantar monoculturas visando à **Exportação!**

Não havia e não há preocupação com a alimentação dos brasileiros. Café para exportar, cana-de-açúcar para exportar, soja para exportar.

Até mandar grão para ser transformado em ração para bicho é mais importante do que matar a nossa fome (que dirigentes!). Há absoluta indiferença com as milhares de crianças que morrem de fome, no Brasil.



Pois saibam que dos quatro milhões de quilômetros quadrados da Amazônia nós, os amazônidas, só mexemos até agora, em 300 mil! Assim mesmo, a metade para expandir vilas e casas, fazer rodovias, campos de pouso.

Uma imagem de buriti pegando fogo tem sido repetida, na televisão, como exemplo de incêndio na floresta amazônica.

Acontece que a palmeira buriti não é vegetal da floresta úmida tropical, mas das várzeas! Em Roraima, aparece nas matas de galeria dos igarapés e nos campos gerais do Rio Branco. Má-fé?



Nos meios de comunicação, faz-se o maior escândalo dizendo que as queimadas causam poluição e aos brasileiros são atribuídos todos os adjetivos de descuidados, irresponsáveis e poluidores.

Que canalhice! Quem polui o mundo?

Os países dominantes, hegemônicos, onde ficam as sedes das ONGs que difamam o Brasil.

Os países hegemônicos, com um terço da população mundial, despejam na atmosfera 6 bilhões de toneladas de carbono, isto é, 74% da poluição produzida por **todos** os seres humanos.

Os seis maiores poluidores em milhões de toneladas

• Estados Unidos	1350
• Europa (sem Rússia)	1300
• Rússia	900
• China	560
• Oceania	315
• Japão	250
• Brasil	50

E ainda têm a coragem de recriminar os brasileiros!



Vejam só o que eles dizem:

Na "ciência" ecológica, a preservação proíbe a utilização de qualquer recurso existente na referida área.

É vedado, inclusive, o acesso de pessoas.

Somente cientistas empenhados no "estudo" da área poderiam freqüentá-la.

Caso uma autoridade governamental brasileira, influenciada por uma ONG estrangeira, assinasse um compromisso de preservação da Amazônia, o que aconteceria?

Os brasileiros ficariam privados de tomar refresco de açaí, de cupuaçú ou usar o guaraná. Os seres humanos não poderiam se beneficiar da natureza renovável! É o fim do mundo!

Em Área Preservada não se pode nem colher os frutos caídos no chão – tal procedimento afeta a **cadeia alimentar**.

E essa conversa de preservar já acontecia época da colônia!

"El-Rei" determinava ser **reserva** área dos rios em região diamantífera, para depois mandar um "contratador" com escravos, que não sobreviviam seis anos no trabalho, a fim de retirar todas as riquezas sem deixar nenhum rendimento local.

Na época da colônia, o pouco que rendia para os brasileiros a venda do ouro e pedras preciosas retornava ao exterior com **a compra de importados**, os mais variados, desde ferramentas, roupas, supérfluos e até escravos.



Ficou o buraco da miséria!

Mito: ONGs e estrangeiros desejam a preservação da cultura indígena

As missões religiosas estrangeiras e organizações não-governamentais difundem esse mito.



Somos doze milhões de amazônidas, mais de oitenta por cento índio miscigenado, integrado na brasilidade da nossa raça cósmica.

Basta transitar pela região conhecendo as cidades e beiradões dos rios.

Por que isolar grupos remanescentes indígenas com cultura da idade da pedra? Têm condições de sobrevivência? Por que não dar os títulos de propriedade da terra para os amazônidas das periferias das vilas, cidades e ribeirões? Os que se dizem donos, nem aparecem lá!

Acervo ISA

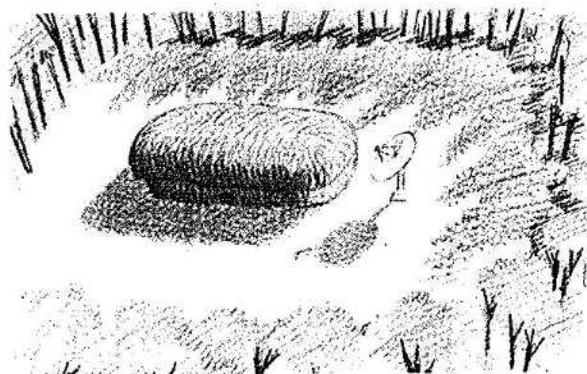
Preservar a "cultura indígena" como apregoam é manter o índio primitivo, ou seja, facilitar o seu posterior genocídio sem possibilidades de defesa, destruindo, inclusive, a sua cultura. A maior prova do desrespeito pela cultura indígena, feita pelos estrangeiros e missionários, é a introdução de seus textos em línguas estranhas à nossa, em claro posicionamento de superioridade na raça, religião e cultura. Tudo isso para facilitar a dominação e a criação de quistos de rebelião, destruidores da unidade nacional.

O problema da língua nativa

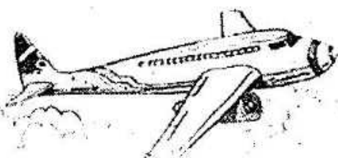
Nheengatu – palavra sonora, agradável.

É o nome da língua geral indígena que os jesuítas e outras ordens religiosas difundem desde o início da colonização. Os Tukanos, Bará, Bariwa do Médio Rio Negro (AM), por exemplo, têm como língua franca o Nheengatu.

Será que desejam preservar a cultura indígena com antenas parabólicas? Qual o objetivo de manter esses seres humanos no neolítico inferior?



Mito: Amazônia é uma grande planície



Só os que transitam em aeronaves ainda acreditam nisso.



A região compõe-se de três unidades estruturais.

- O escudo das Guianas
- O escudo brasileiro
- A bacia sedimentar.

Amazônia
Império das Águas



Os dois escudos são muito ondulados. O das Guianas inclui alguns dos pontos mais altos do Brasil.

Pico da Neblina 3014 metros

O escudo brasileiro tem ondulações de até 900 metros e a própria bacia sedimentar é repleta de pequenas ondulações que chegam às margens dos rios.



Canion do Rio Traíra

Se há tantos desníveis na Amazônia, é possível aproveitar a energia cinética das águas para obter energia elétrica (hidrelétricas) sem grandes inundações.



Mito: Nação Ianomami

O marechal Rondon, com toda uma vida dedicada aos índios, no seu livro **Índios do Brasil**, não faz qualquer alusão à tribo Ianomami.

Acervo ISA

"Existem em Roraima pequenos grupos remanescentes de índios de várias tribos, com línguas, costumes e aspectos físicos diferentes que, por motivos inconfessáveis, estão sendo relacionados sob o mesmo rótulo de "Ianomami" (do livro "A Farsa Ianomami" escrito pelo Coronel Menna Barreto, que durante 7 anos esteve em atividade em Roraima").

ECO 92 – Para enfeitar o evento, em submissão aos interesses estranhos, o "impedido" Presidente Collor, desrespeitando a Constituição de 1988, as leis brasileiras (Lei das Fronteiras) e sem ouvir o Conselho de Defesa Nacional, criou a Reserva destinada - no dizer das ONGs - aos índios Ianomami, área que tem hoje 96.649 km^2.

RESERVAS		ESTADOS	PAÍSES
Ianomami 96649 km^2	Nelas cabem somados:	Ceará	Uruguai
Alto Rio Negro 81500 km^2		Paraíba	Bélgica
Vale do Javari 83380 km^2		Pernambuco	Dinamarca
Caiapó 133957 km^2		Alagoas	Suíça
Total: 395456 km^2			Áustria
		Com população de 29 milhões	Israel
			Com população de 38 milhões





É um gigantesco contraste!

Estima-se que haja, ainda, **360 mil índios aldeados no Brasil.** Países da Europa, com área correspondente à soma das quatro maiores reservas, abrigam uma população de 38 milhões de habitantes! Por que não distribuir títulos de propriedade aos 8 milhões de índios caboclos que moram na região?

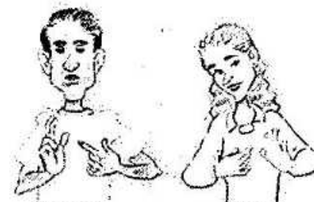
Salta aos olhos! Não está havendo o objetivo de proteger os gentios, nem a flora, nem a fauna.

Querem obter pretextos para a internacionalização da Amazônia!

Ela representa tudo o que os países hegemônicos precisam para manter o seu padrão de vida. Tudo quanto eles não têm, existe em abundância na Amazônia.

BASTA!
TEMOS QUE ESTAR ALERTAS!!!

Há uma intensa propaganda com palavras bonitas e enganadoras.
Globalização (que discrimina e mata o mais fraco).
Internacionalização (que destrói as nações mais fracas).
Que imagem os hegemônicos passam para a população?



Que eles são bonzinhos! Tocam o nosso coração impondo um mundo só, global. Com gente pura! Todos iguais! Fazem tudo para nos incutir essa idéia. Assim, nós aceitamos, como bobos, alienar a mais preciosa e rica região do Brasil.

Criam uma situação irreal, sem necessidade de fronteiras. Neste caso, para que nacionalismo?

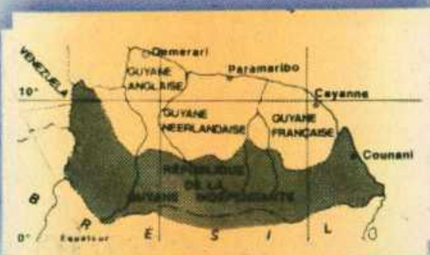
Parece que no mundo há um monte de "bonzinhos" querendo todo o bem, principalmente para os povos mais carentes, os mais espoliados por eles.

A história mostra que os países hegemônicos, os que dominam o mundo, não são constituídos de povos santos e, muito menos, com dirigentes iluminados. Ao contrário, sempre exploraram, sem piedade, todos os países do terceiro mundo, da Ásia ao Brasil, e nunca tiveram o menor escrúpulo em usar todos os meios, até genocídios, falsidades, intrigas e desavenças provocadas, para atender aos seus interesses.

Acervo ISA



OS SINAIS DE PERIGO



Estamos em 1895. Ouro é o símbolo da riqueza.

Garimpeiros e membros da Sociedade de Geografia de Paris ensaiaram a formação da República de Counani, com o objetivo de apoderar-se do ouro descoberto pelos dois irmãos brasileiros, Firmino e Germano, abundante na bacia do rio Calçoene.

Em 15 de maio de 1895, os franceses desfecharam ataque contra a Vila do Amapá. Um punhado de patriotas comandados por Francisco Xavier da Veiga Cabral, o Cabralzinho, deteve a investida.

Em 1º de dezembro de 1900, uma sentença internacional determinou a sua permanência no Brasil. São 260 mil quilômetros quadrados do Escudo da Guiana.

1938 – Sob o disfarce de intenções humanitárias foi sugerido ao Governo do Pará a colonização de áreas dos Rios Jari, Cajari e Paru por 60 mil famílias européias, a maioria de origem judáica. Uma entidade francesa fez as gestões e não se lembrou de utilizar a Guiana Francesa para tal fim! O presidente Getúlio Vargas fulminou a pretensão de criar núcleos coloniais formados exclusivamente por estrangeiros dentro do território amazônico.

1940 – Sob a capa da ICOMI, a Bethlehem Steel Company ganhou o direito de explorar as jazidas de manganês da Serra do Navio, no Amapá.

Transmigraram o precioso minério (fundamental para a indústria siderúrgica) para países industrializados, a preços aviltados. A mesma história de sempre. Ficaram, apenas, buraco e miséria.

A grande produção de borracha, numa área não demarcada, provocou o povoamento da região por brasileiros (migrantes nordestinos). Iniciou-se um litígio na região acreana e Plácido de Castro rebela-se contra o fato de o governo boliviano arrendar o território a um consórcio anglo-americano (*Bolivian Syndicate*).



O *Bolivian Syndicate* tinha poderes de uma nação, sendo-lhe facultado defender o território com armas formando exército e marinha.

Plácido de Castro mobiliza, concentra, arma, instrui e dirige o seu pequeno exército do Acre Independente.

Combate até um acordo entre o Brasil e a Bolívia. O Acre permanece brasileiro, comprado pelo Barão do Rio Branco (Tratado de Petrópolis, 1903).

O Perigo em Roraima

O território do Estado de Roraima está sendo tomado pelas reservas e áreas indígenas demarcadas que, vizinhas e emendadas com restrições ao uso e até ao trânsito de pessoas, estão inviabilizando qualquer ação para o desenvolvimento do Estado. T**emos de apoiar os protestos das Assembléias Legislativas, Associações Comerciais e cidadãos conscientes e brasileiros de Roraima**.

PALAVRAS DE COBIÇA

Autoridades internacionais não têm o direito de interferir em assuntos que dizem respeito à nossa soberania.

Ministra Margareth Tatcher - Inglaterra

(1983) *"Se os países subdesenvolvidos não conseguem pagar as suas dívidas externas, que vendam suas riquezas, seus territórios, suas fábricas".*

— É lamentável haver parceria de maus brasileiros nesse objetivo estrangeiro.

Acervo ISA

Senador AL GORE

Vice-presidente dos Estados Unidos e candidato à Presidência

(1989) *"Ao contrário do que os brasileiros pensam, a Amazônia não é deles, mas de todos nós."*

— Que atrevimento!

Presidente Mitterand - França

(1989) *"O Brasil precisa aceitar uma soberania relativa sobre a Amazônia".*

— Que adjetivo devemos dar aos brasileiros que admitem isso?

GRUPO G-7

(1989) *"Proposta ao Presidente Sarney para o Brasil ceder determinados direitos para os setes grandes explorarem ecossistemas da Amazônia".*

— Querem enriquecer, ainda mais, às nossas custas?

Gorbatchev! (Rússia)

"O Brasil deve delegar parte dos seus direitos sobre a Amazônia".

— Ele ajudou a desmantelar o seu próprio país, que deseja agora?



E os nossos dirigentes atuais o que fazem?

Lembremos Plácido de Castro: abandonou o trabalho que permitia o sustento da família para juntar-se aos rebeldes acreanos e libertar a sua terra. Dizia ele:

"Veio-me à mente a idéia de que a pátria brasileira ia se desmembrar, abandonei tudo e saí para a margem do Acre."

Veja leitor! Graves sinais de perigo para a nossa Amazônia.

*"Quem penetrará no Tibete, quem se apoderará do **último hectare da Amazônia**, ou das colinas da Índia Central, ou da Selva de Bornéu, ou das estepes da Sibéria - o homem de negócios ou o missionário? Quando terminar a guerra, vamos empunhar a espada do Senhor e marchar! Willian Cameron Townsend, 1942, dirigente do "Summer Institute of Linguistics - SIL" e do "Jungle Aviation and Radio Services - JAARS", as "armas linguístico-religiosas" usadas pelos norte-americanos para penetrar na Amazônia brasileira.*

— É uma declaração de guerra!

"A Bacia Amazônica, com as suas 2.772.000 milhas quadradas de terras despovoadas e subdesenvolvidas, constitui-se no nosso maior desafio e, um gigantesco depósito de matérias-primas, capaz de acolher 100 milhões de habitantes e, desta forma, transformar-se em um grande mercado para a América industrial, a Amazônia John Caldwwel King, 1941,

Vice-Presidente da "Johnson & Johnson" para o Brasil e Argentina, um dos integrantes do grupo de planejadores da frustrada "Amazon Valley Coporation", empresa projetada por Nelson Rockefeller para explorar a Amazônia brasileira, e, posteriormente, em 1964, Chefe da Agência Rio do "Westen Hemisphere Clandestine Services", subordinada à "CIA."

— Que adjetivo deveremos dar aos brasileiros que admitem isso!

"O mundo amazônico, paraíso de matérias-primas, está aguardando a chegada de raças fortes e decididas para ser conquistado científica e economicamente."

Capitão-de-Fragata Mathew Fontaine Maury, Chefe do Serviço Hidrográfico da U. S. Navy, no livro "The Amazon River and the Atlantic Slopes of South America", publicado em 1853.

— Ontem como hoje a ambição pela Amazônia é grande!

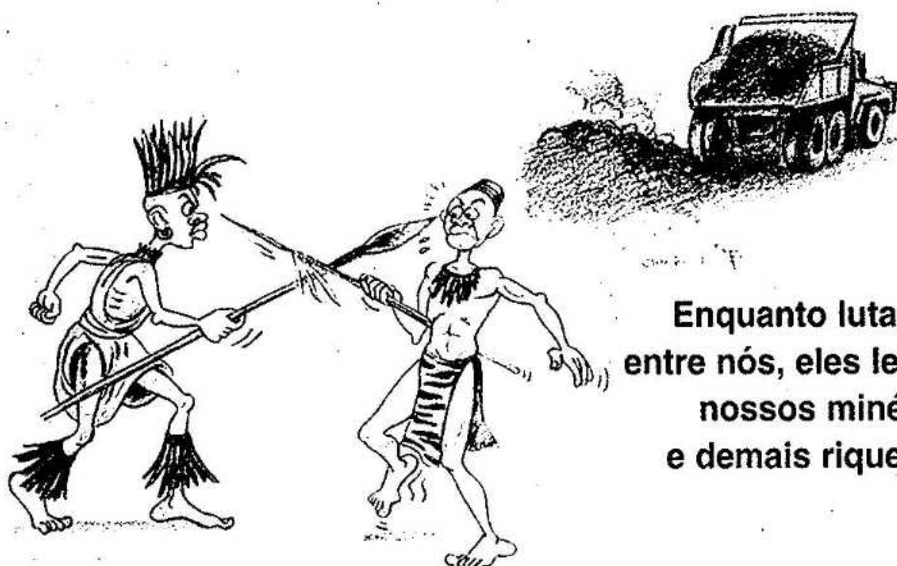
Acervo ISA

"É nosso dever definir, marcar, medir, unir, expandir, consolidar e independer por restrições de soberania as áreas ocupadas pelos indígenas considerando-as como nações".

— Isto parece ser orientação para as entidades estrangeiras que atuam na Amazônia!

Não é isso que estão fazendo em Roraima? Em toda a Amazônia?

Alguém pode ter dúvidas de que estão realizando uma sistemática e coordenada ocupação do País? Estão fazendo o que já fizeram na África. Dezenas de nações indígenas são estimuladas à luta entre si enquanto são retiradas as riquezas naturais a preço vil, restando para os nativos apenas a miséria, a fome e a morte. A população de algumas dessas regiões africanas já é metade do que era há dez anos atrás.



Enquanto lutamos entre nós, eles levam nossos minérios e demais riquezas.

A Companhia Vale do Rio Doce, deixando de ser brasileira, colocou milhares de jazidas, estradas de ferro, portos e navios nas mãos de grupos estrangeiros. Como na África, as companhias mineradoras contratarão exércitos mercenários para ocupar o país e disputar o controle de nossas riquezas naturais.

E os dirigentes brasileiros que fazem? Alguns são traidores da pátria.

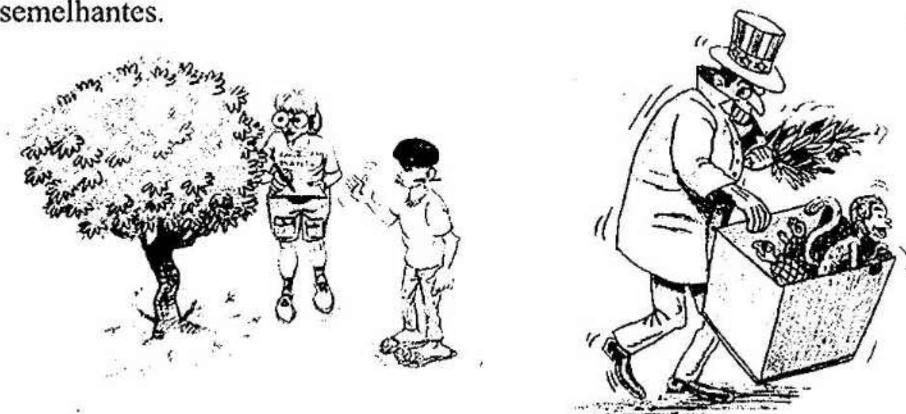
Exemplos comprovados de biopirataria.

1876 – Primeiro, um botânico inglês, Richard Spruce, veio estudar as plantas do gênero Hevea, que produziam látex (1849 a 1864).

Depois, outro botânico inglês, Henry Alexander Wickman, veio para a Amazônia com instruções para "piratear" as sementes da "Hevea brasiliensis". Embarcou clandestinamente milhares de sementes, que foram plantadas em estufas na Inglaterra e transplantadas para a Malásia, onde foram criados cultivos sistemáticos.

Hoje, com a lei de patentes aprovada pelo Congresso Nacional, em confronto aos nossos interesses, pirateia-se o nosso patrimônio, em regime de monopólio. Dá-se "legalidade"aos piratas modernos que surrupiam os brasileiros de seus bens naturais e exploram a humanidade.

Em 1965, o médico Sérgio Ferreira, da Universidade de São Paulo, pesquisou o veneno de jararaca e descobriu uma substância que provocava a queda de pressão arterial. Patenteada por laboratório estrangeiro, deu origem a uma série de anti-hipertensivos, que hoje movimentam bilhões de dólares ao ano. Existem muitos outros casos semelhantes.



Em 1998, um cientista canadense deixou o Brasil por suspeita de biopirataria, após trabalhar 11 anos no "Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA", quando capturou milhares de sapos, identificando 10 novas espécies. Um grande laboratório transnacional anunciou um novo composto, a partir da toxina encontrada na pele de sapo amazônico.

No INPA, não se localizou nenhuma anotação dos estudos e da saída dos batráquios.

Acervo ISA



Até os caboclos já estão vendo!

Há muitas organizações financiadas pelos países hegemônicos atuando em várias áreas, como meio ambiente, cultura indígena, pesquisas científicas – ONGs, principalmente – infiltradas até em estruturas do governo. Querem fragmentar o Brasil, não querem o nosso bem, mas sim os nossos bens. Já existe até uma organização, o **Diálogo Interamericano**, da qual fazem parte "neoliberais" brasileiros, que visa a perpetuação do domínio político e econômico sobre países ibero-americanos, para nos destruir como nações soberanas!

Tudo se confirma pelo que foi dito por Henry Kissinger. "Os países industrializados não poderão viver da maneira como existiam até hoje se não tiverem à sua disposição os recursos naturais não-renováveis do planeta. Temos que montar um sistema de pressões e constrangimentos garantidores da consecução desses intentos".

Não ficaram nisso, foram adiante, pretendem agora tomar tudo o que é nosso!

A cobiça pela Amazônia é muito grande.

Dirigentes estrangeiros contestam publicamente a nossa soberania e o nosso governo não reage como deveria.

Com as declarações orquestradas e a existência de organismos internacionais, não voltados para o bem comum, mas dirigidos para manter a dominação e exploração existentes, hoje, no mundo, só podemos exclamar e conclamar:

— Jovem de onde você é?

— Os da Amazônia estão de tal maneira ligados ao Império das Águas e ao seu rio, que dizem:

— Eu sou do Juruá.

— Eu do Tapajós.

— Pois eu sou do Xingú.

Eles os guardiões da nação, lá na Amazônia.

E todos nós de onde somos?

— Do norte ou do sul, do rio, da serra ou da praia, da floresta ou do pantanal, da várzea ou do cerrado, das cidades ou do sertão, **somos brasileiros**, o povo da raça cósmica, o povo da alegria, porém um povo consciente da **nacionalidade** e da **soberania**. Se fomos aquinhoados pela natureza não podemos deixar ninguém usurpá-la. Pela nossa formação espiritual não podemos acreditar que, organizações com base religiosa, sejam participantes nesse processo.

Toda essa história envolve gigantescos interesses espúrios.

Onde no mundo há maior volume de riquezas, senão na Amazônia?

Quem domina as jazidas minerais tem um fabuloso poder e os países dominantes, por meio de suas corporações transnacionais, usam-no, impedindo, por todos os meios, que as jazidas minerais permaneçam nas mãos dos países onde se localizam. Na prática, há um reduzido número de corporações transnacionais controlando esses recursos estratégicos.

Para o petróleo são cinco corporações (querem dominar a Petrobrás).

Para o estanho são somente duas! Os diamantes **uma**.

Acervo ISA



A nossa vida do dia-a-dia, lidando com o pouco dinheiro dos nossos salários, absorvidos na luta pela sobrevivência pessoal, dificulta termos a consciência do que representa controlar um setor econômico desses.

Com um exemplo, ainda simples, ao nosso alcance, começamos a perceber a grandeza dos valores em jogo. Se uma empresa estrangeira é contratada para patrocinar, por exemplo, a nossa Seleção de futebol, todos os direitos sobre a camisa usada pelos jogadores e torcedores são de sua propriedade. Se receber apenas dez reais por camisa, pela concessão de uso da sua patente, isso multiplicado pelas milhões usadas por todos nós, já representa **uma fortuna**!

Só as jazidas da Companhia Vale do Rio Doce, entregues de graça a poder internacional suspeito, representa valor incalculável, trilhões e trilhões de dólares. **É muito dinheiro**! Compromete o futuro de centenas de gerações de brasileiros.

O que representam **todos os recursos** naturais, animais, vegetais e minerais da Amazônia? É incalculável!

É justo? É justa a pretensão dos países que controlam as transnacionais e as ONGs, de tomar o que é brasileiro pela história, posse e direito? - Não - Mil vezes, não!

Todo dia temos de nos perguntar:

Que fiz para defender a Amazônia e o nosso País?

- **Rejeitei importados supérfluos?**
- **Estudei e li para melhorar os meus conhecimentos?**
- **Incentivei a boa música nacional?**
- **Combati a invasão cultural?**
- **Valorizei a minha língua?**
- **Questionei os dirigentes submissos e traidores?**
- **Impedi que estrangeiros venham tomar os nossos lugares?**
- **Aceitei o controle externo sobre nossa moeda?**

Quando alguns silvícolas apoiaram os franceses numa invasão do Brasil, o padre Antônio Vieira afirmou:

Eles não querem o nosso bem! Querem os nossos bens.

Jovem:

Saia pelos quatro cantos deste país repetindo e agindo: Eles não querem o nosso bem, querem os nossos bens! Nenhum bem pode ser alienado porque eu sou brasileiro e amo minha pátria, não por ser grande e rica, mas por ser minha.

Precisamos ter uma maior consciência da situação do nosso Brasil.

Leiam, também, os livros:

Nação do Sol – Preliminares
Rui Nogueira e Bautista Vidal

Nação do Sol – A Descoberta do Ser Brasileiro
Rui Nogueira

Criação de Filhos
Rui Nogueira

Caminhos de Olhar o Mundo
Rui Nogueira

O Poder dos Trópicos
Bautista Vidal e Gilberto Vasconcelos

De Olho na Amazônia
Roberto Gama e Silva

PEDIDOS
Caixa Postal 08862, AC – SH Sul – BSB – DF
CEP: 70312-970 – Brasília, DF
Telefones: Brasília: (61) 224-1564
Rio: (21) 627-3527

RIGEL Livravia e Editora
Rua Riachuelo, nº 904, Porto Alegre - RS
CEP 900010-772
Telefone: (51) 226.8668